

Clemente de Alexandria: O Verbo como pedagogo

Autor: Sávio Laet de Barros Campos.
Bacharel-Licenciado e Pós-Graduado em
Filosofia Pela Universidade Federal de Mato
Grosso.

Introdução

De família gentia, Tito Flávio Clemente nasceu em Atenas, por volta do ano 150 da nossa era. Após a sua conversão, viajou para muitos lugares da Grécia, Ásia Menor e Palestina. Foi em Alexandria, no entanto, que encontrou o seu verdadeiro paradeiro: primeiro como aluno de Panteno; depois, com a morte deste, como diretor da escola. Na perseguição de Septímio aos cristãos, fugiu do Egito em companhia de um ex-discípulo, Alexandre, Bispo de Cesareia e parece ter falecido entre 212 a 217. Não se sabe, ao certo, se foi ou não sacerdote. Muito versado tanto na literatura cristã como na filosofia grega, Clemente merece ser tido como o primeiro dos sábios cristãos.

Neste pequeno ensaio, envidaremos esforços para explicar a função pedagógica do Verbo no pensamento de Clemente. Intencionamos mostrar como ele instruiu os judeus e pagãos antes da revelação, como ele instrui os não-cristãos e cristãos após a revelação, e como a fé, em Clemente, torna-se critério de escolha para que o cristão se inicie nas ciências profanas e na própria filosofia, mantendo-as sempre sob o domínio da teologia. Por fim, passaremos às considerações finais sobre o texto.

Passemos à análise do Verbo como pedagogo.

1. O Verbo como pedagogo

Não precisamos esperar os profetas para sabermos que a mitologia grega não passa de fábulas, já os filósofos e poetas gregos pregavam a necessidade dum culto mais espiritual. Contudo, é somente pela revelação bíblica que Deus – através dos profetas –, deu-se a conhecer aos homens.¹ Mas os pagãos alegam não poderem deixar as religiões tradicionais da sua pátria, visto que as herdaram de seus antepassados. Porém, a questão que se coloca é outra: qual é a *religião verdadeira*? Sem embargo, como ninguém, quando adulto, continua a comer os alimentos que ingeria na sua infância e nem a vestir as mesmas vestes, assim também os homens não precisam continuar na idolatria, deixando de aderir à *verdadeira religião*.²

Agora bem, ao pagão convertido que tenha que abandonar os seus costumes e tradições, será necessário um pedagogo que o oriente neste novo caminho. Este é o Verbo. Antes que um doutor que apenas ilumina a alma, o Verbo é um pedagogo que ajuda os cristãos a caminharem na verdade.³ Ele ensina com doçura, o que o inspira é a bondade, pois o seu desejo é que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade. Deveras que, para trazer a salvação aos seus, por vezes ele pode usar de certa severidade, a fim de que não se perca aquele que busca salvar. Como o piloto que ao conduzir o navio ao porto, é por vezes compelido a usar a força, assim o Verbo conosco para que cheguemos ao porto da salvação.⁴

Em detrimento do que o gnosticismo apregoava, na concepção de Clemente, todos os homens são orientados pelo Verbo.⁵ Além disso, todos os cristãos, desde o neófito até o mais instruído, são iguais diante de Deus. Ele não faz acepção de pessoas, não existe uma aristocracia na ordem da salvação.⁶ Todos somos crianças diante do Pai e os mais humildes são tão filhos de Deus quanto os mais instruídos.⁷ Por isso, na perspectiva de Clemente, entre

¹ GILSON, Etienne. **A Filosofia Na Idade Média**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 40: “Pela crítica que fizeram, os filósofos e os poetas gregos já haviam provado a necessidade de um culto mais espiritual do que a idolatria, mas é só na palavra dos Profetas que se encontra a revelação do verdadeiro Deus.”

² *Idem. Ibidem*: “Um homem não se considera obrigado a conservar a vida inteira os alimentos e roupas de sua infância, tampouco a razão em persistir a vida toda no que se sabe ser um erro.”

³ *Idem. Ibidem*. p. 41: “É bem o nome que lhe convém, melhor talvez que o de Doutor, porque um doutor apenas ilumina o espírito, mas um pedagogo melhora a alma ensinando a viver bem.”

⁴ *Idem. Ibidem*. p. 42: “O piloto que conduz o navio ao porto por vezes é obrigado a navegar contra a borrasca; o Pedagogo também pode educar seu discípulo duramente e impor-lhe a disciplina que o salvará.”

⁵ *Idem. Ibidem*. “De quem o Verbo é pedagogo? De todos os homens, sem distinção.”

⁶ *Idem. Ibidem*: “Todos os cristãos, são iguais diante da salvação, a partir do momento em que recebem o batismo.”

luz e trevas não há meio termo.⁸ A rigor, não existem pagãos, cristãos e gnósticos. Há, antes, pagãos e cristãos e o gnóstico é um cristão perfeito.⁹ Portanto, o fato de um cristão ser mais instruído do que o outro não o faz mais cristão, por isso: “Seguramente certos cristãos saberão mais e melhor do que outros, mas não serão mais cristãos por isso”¹⁰.

Mas o que o Verbo nos ensina? Em que consiste este ensinamento? Qual a sua finalidade na vida do homem? Ora, o verdadeiro conhecimento é o *conhecer-se a si mesmo*, visto que, conhecendo a si próprio, o homem conhece a Deus e, então, conhece-se como imagem de Deus.¹¹ Sendo assim, o conhecimento de Deus por meio do conhecimento de si mesmo, faz do cristão o único ser verdadeiramente rico, pois passa a possuir os tesouros da alma, que não podem ser perdidos. A ele nada falta, visto que o que tem lhe basta. O verdadeiro discípulo do Verbo usa de tudo, mas não é escravo de nada, já que o seu verdadeiro tesouro consiste exatamente no *conhecer-se a si mesmo* como *imagem de Deus*.¹²

Agora bem, este descobrir-se da alma como imagem de Deus é o que norteará toda a moral do nosso filósofo. Clemente rejeita os exageros ascéticos dos moralistas gnósticos; todavia, o seu cristianismo, por ser uma *religião da alma*, não é superficial. Conquanto o rico possa salvar-se, urge que ele não se torne escravo de sua riqueza. Embora tais concepções possam evocar – num primeiro momento –, a *sabedoria grega*, elas são da lavra da *sabedoria cristã*. Como diz Gilson, mesmo que as prescrições éticas de Clemente pareçam coincidir-se, em muitos pontos, com as da ética pagã, o espírito que as anima e a motivação que as desperta não são os mesmos.¹³ A aparente semelhança entre a *apatia cristã* e a *apatia grega* é que, como a grega, também a *apatia cristã* consiste no uso de tudo sem se tornar escravo de nada. Porém, enquanto a *apatia grega* é um *amor reprimido*, já que o *sábio pagão* se desvencilha das coisas por buscar *amar somente a si*, a *apatia cristã* é um amor realizado, uma vez que o cristão se desprende das coisas para *abrir-se ao amor de Deus*.¹⁴ O estóico torna-se apático,

⁷ *Idem. Ibidem*: “Diante de Deus, os mais instruídos como os mais humildes não são mais que crianças, porém os mais humildes são tão filhos de Deus quanto os mais instruídos.”

⁸ *Idem. Ibidem*: “Mesmo o simples neófito, por ter aceito a fé, já está entregue à luz, e não há meio termo entre a luz e as trevas.”

⁹ BOEHNER, Philotheus, GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa**. 7ª ed. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 40: “Como se vê, para Clemente, o gnóstico é simplesmente um cristão perfeito.”

¹⁰ GILSON. **A Filosofia na Idade Média**. p. 41.

¹¹ *Idem. Ibidem*. p. 42: “O verdadeiro saber é conhecer a si mesmo; conhecendo-se, conhece a Deus; conhecendo-o, o homem se descobre cada vez mais imagem dele (...).”

¹² *Idem. Ibidem*. Clemente acaba sua obra mostrando-nos o homem regenerado, que segue, como verdadeiro discípulo, o Pedagogo divino, usando de tudo sem ser escravo de nada.

¹³ *Idem. Ibidem*. p. 43: “Mesmo quando a conduta do cristão coincide com a do sábio grego, ela não se inspira nos mesmos motivos. Portanto, ela não é a mesma.”

porque movido por *amor de si*; o cristão, ao contrário, desapega-se do mundo por amor a Deus, uma vez que se conhece a si mesmo como imagem de Deus.¹⁵ Destarte, enquanto o estóico caminha para a *autarquia*, o cristão visa à herança eterna.¹⁶

Passemos a considerar a concepção de Clemente acerca da filosofia.

2. Fé e filosofia

Ora bem, dizíamos que o Verbo é o pedagogo não só dos cristãos, mas também de todos os homens. Importa, agora, indagarmos: como o Verbo exercia esta função entre os homens que nasceram no seio do paganismo, sem terem tido acesso à revelação bíblica? Clemente desenvolve este tema dentro de um contexto que lhe era peculiar, a saber, o de uma querela que surgia na Igreja de Alexandria, no que toca à função que cabia à filosofia naquela comunidade. A Igreja de Alexandria era formada por cristãos sábios e simples, sendo que a maioria era simples. Ora, a experiência do *gnosticismo* parecia atestar aos simples a *nocividade* da filosofia. Donde, para eles, dever-se-ia lutar contra a filosofia da mesma forma como se luta contra as forças rebeldes a Deus. Daí Clemente ter sido muitas vezes repreendido pelos próprios irmãos na fé, por parecer a estes dedicar-se aquele com desmesura aos estudos filosóficos. Asseguravam-lhe, pois, que a fé deveria ser vivida na simplicidade. Censuravam-no, desta feita, até mesmo pelas *especulações teológicas*.¹⁷ Todavia, Clemente respondia a tais críticas, dizendo que a filosofia, em si mesma, é boa. Para ele, a filosofia torna-nos virtuosos. Ora, ser virtuoso é um bem e todo bem vem de Deus. Logo, a filosofia é um bem que procede de Deus. Aliás, é notório que os homens de maus hábitos não se interessam pela filosofia.¹⁸ Aos que poderiam impugnar-lhe a tese dizendo que, se a filosofia

¹⁴ BOEHNER, GILSON. **História da Filosofia Cristã**. p. 41: “A diferença entre a apatia estóica e a apatia cristã é a mesma que existe entre o amor reprimido e o amor plenamente realizado.”

¹⁵ *Idem. Ibidem*: “Esta apatia (a cristã) nada tem em comum com aquele isolamento altivo do estóico, que vive exclusivamente pra si mesmo; é um estado de felicidade íntima, efeito da comunhão com Deus pelo amor e o conhecimento.” GILSON. **A Filosofia na Idade Média**. p. 43: “O espírito da moral cristã é o desapego ao mundo por amor a Deus.”

¹⁶ CLEMENTE. **Strômates**. VII, 10: 55, 7. In: BOEHNER, Philotheus, GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa**. 7ª ed. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 41. “Está escrito ‘Ao que tem dar-se-lhe-á’ (Lc 19, 26): à fé a gnose, à gnose o amor, e ao amor a herança”

¹⁷ GILSON. **A Filosofia na Idade Média**. p. 43: “(...) os cristãos simples de Alexandria recriminavam-lhe (a Clemente) perder seu tempo a filosofar. O que eles reclamavam era ‘a fé nua e crua’, e não somente nua de filosofia, mas também de toda especulação, até mesmo teológica.” (O parêntese é nosso).

fosse boa, Deus não a teria substituído pela fé, Clemente argumentava que esta objeção faz sentido somente para aqueles que ainda não compreenderam a verdadeira função da filosofia.¹⁹

Passemos a considerar como o Verbo iluminava os que viveram antes de Cristo e qual o papel da filosofia nesta iluminação.

3. O papel da filosofia antes de Cristo

É justamente enquanto discrimina esta função da filosofia, que o nosso filósofo perscruta como o Verbo iluminava os homens que viveram antes de Cristo. Sem embargo, os judeus se conduziam pela lei que, sem dúvida, tinha-lhes sido dada por Deus.²⁰ Assim o *Antigo Testamento* preparava os caminhos para o *Novo*; e o *Novo*, por sua vez, não *ab-rogou* o *Antigo*, senão que lhe completou a medida.²¹ Era, então, por meio da lei que o pedagogo divino guiava os judeus antes de Cristo. Por outro lado, os gregos não tinham fé e nem lei. Mas a razão – afirma o próprio São Paulo – tornou-se o instrumento usado por Deus, não só para julgar as suas ações, mas também e, principalmente, para prepará-los ao cristianismo.²² De sorte que os gregos tiveram até os seus profetas, o que dizer, por exemplo, de Platão e de alguns poetas?²³ De maneira que, para os gregos, a razão fez as vezes da lei mosaica.²⁴ Era por meio da razão que o Verbo os instruíu.

¹⁸ CLEMENTE. *Strômates*. VI, 17: 159, 7-8. In: BOEHNER, Philotheus, GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa**. 7ª ed. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 35. “E’ inconcebível que a filosofia seja má, visto que torna os homens virtuosos. Por isso ela deve ter sua origem em Deus, que só pode fazer o bem; aliás, tudo o que vem de Deus é dado para o bem e recebido para o bem. E, por sinal, os homens maus não costumam interessar-se pela filosofia.”

¹⁹ GILSON. *A Filosofia na Idade Média*. p. 44: “A isso o adversário objeta, de ordinário, que a filosofia deve, no entanto, ser uma coisa ruim, pois Deus substituiu-a pela fé. Mas isso é compreender mal o papel da filosofia na história.”

²⁰ *Idem. Ibidem*: “Antes da vinda de Cristo, havia a lei judaica, que ninguém duvida ter sido desejada por Deus.”

²¹ *Idem. Ibidem*: “O Antigo Testamento preparava o Novo, e o Novo não ab-rogou o Antigo, mas completou-o; portanto, temos aqui uma continuidade na Revelação.”

²² *Idem. Ibidem*: “Por outro lado, havia os gregos, sem fé nem Lei, mas não sem recursos, porque, pelo menos, eles tinham a razão natural, que não só os julgava, como diz São Paulo, mas os preparava a receber no devido tempo o cristianismo (...);” CLEMENTE. *Stromata*. VIII, c 2, nn 10 e 11. In: MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente**: Vol 1. 10ª ed. Trad: Bênoni Lemos. Rev. João Bosco de Lavor Medeiros. São Paulo: Paulus, 1981. p. 123: “Deus deu a Lei aos judeus e a filosofia aos gentios para impedir que não acreditassem na vinda de Cristo. Porque, mediante dois processos diferentes de aperfeiçoamento, ele guia gregos e bárbaros para a perfeição da fé”.

²³ *Idem. Ibidem*: “A razão grega teve até seus profetas, que foram os filósofos.”

De fato, se a razão não servisse para nada, não teria sido dada por Deus aos homens, pois a divindade nada faz em vão.²⁵ Decerto que Deus não falava aos demais povos como fazia com os judeus, isto é, por uma *revelação especial*; porém, não os deixou sem auxílio algum, pois também a razão é uma *luz divina*.²⁶ Negar que Deus tenha guiado os gregos e os demais povos seria o mesmo que subtraí-los à Providência que tudo abrange.²⁷ Portanto, para Clemente, há dois *Antigos Testamentos* (O de Moisés e o da Filosofia) e um *Novo*²⁸. Assim sendo, o cristianismo apresentava-se como uma *continuação natural* da *tradição judaica* e da *filosofia antiga*. Ele é o ponto de *intersecção* entre elas.²⁹ Sem dúvida o caminho para a verdade é um só, mas nele desembocam afluentes que vêm de todos os lados.³⁰

Passemos à análise do papel da filosofia após a Revelação de Cristo.

4. O lugar da filosofia depois de Cristo

Agora bem, mesmo após a vinda de Cristo, o saber filosófico é útil aos gregos, a fim de encaminhá-los para a fé; depois, ser-lhes-á útil ainda para ajudá-los a se aprofundarem na

²⁴ BOEHNER, GILSON. **História da Filosofia Cristã**. p. 36: “De forma que a razão era para os pagãos o que a Lei era para os judeus.”; CLEMENTE. **Strômates**. I, 5: 28, 3. In: BOEHNER, Philotheus, GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa**. 7ª ed. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 37: “Os gregos foram educados para Cristo por intermédio da filosofia, como os judeus por intermédio da Lei. Assim a filosofia prepara o caminho para aquele que é chamado à perfeição por Cristo.”

²⁵ GILSON. **A Filosofia na Idade Média**. p. 44: “Se quis a razão, foi porque ela serve para alguma coisa.”

²⁶ *Idem. Ibidem*: “Sem dúvida, Deus não falava diretamente aos filósofos; ele não lhes transmitia uma revelação especial, como fazia com os profetas, mas guiava-os, apesar disso, indiretamente pela razão, que também é luz divina.”

²⁷ *Idem. Ibidem*: “Interpretar de outro modo os fatos seria negar que a Providência divina rege o detalhe da história e dos acontecimentos.”

²⁸ *Idem. Ibidem*. p. 45: “Como diz Clemente, há dois Antigos Testamentos e um Novo (...)”. Clemente era da opinião que, em matéria de religião e moral, Platão houvera se inspirado na doutrina dos hebreus: CLEMENTE. **Protréptico**. In: REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Patrística e Escolástica**. 2ª ed. Trad. Ivo Storniolo. Rev. Zolferino Tonon. São Paulo: Paulus, 2005. pp. 50 e 51: “De onde, Platão, tens esta verdade da qual obscuramente falas? De onde esta abundância de argumentos vaticina o culto de Deus? São mais sábios que estes – diz ele- os povos bárbaros. Conheço teus mestres, mesmo que queiras escondê-los; aprendes a geometria dos egípcios, a astronomia dos babilônios, toma dos trácios os sábios encantamentos, muitas coisas te ensinaram também os assírios, para as leis verazes e a crença em relação a Deus foste ajudado pelos próprios hebreus.”

²⁹ BOEHNER, GILSON **História da Filosofia Cristã**. p. 36: “(...) o cristianismo é uma continuação natural da filosofia antiga.”

³⁰ CELEMENTE. **Strômates**. I, 5; 28, 1; cf. I, 2: 2-4. In: BOEHNER, Philotheus, GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa**. 7ª ed. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 36: “Não há dúvida que o caminho para a verdade é um só; mas nele desembocam, como num caudal inesgotável, os afluentes vindos de todos os lados.”

fé e a defendê-la.³¹ No entanto, a filosofia, para ser útil à fé, deve-se colocar em seu lugar, ela tem uma função bem determinada, a saber, preparar o homem para receber a palavra de Deus. Por conseguinte, seria nocivo deter-se nela.³² De fato, muitos seduzidos pela beleza das *artes liberais*, esqueceram a senhora destas, qual seja, a *filosofia*. Ora, aquelas existem para esta última; no entanto, encontramos alguns que se envelheceram na *música*, outros que pararam na *geometria*, outros, ainda, que se deixaram levar pelos encantos da *retórica* e da *gramática*. Ora bem, do mesmo modo que as *artes liberais* não têm um fim em si mesmas, mas servem à filosofia, assim também a própria filosofia é serva da *Sabedoria*.³³ Segundo Gilson, é aqui, ao que tudo indica, que se começa a delinear aquela fórmula, que se tornará clássica no medievo: *philosophia ancilla theologiae*.³⁴

Mas vejamos outra imagem bíblica sugerida por Clemente. Abraão é fiel à Sara – sua esposa legítima – e figura da Sabedoria; Agar, escrava de Sara, representa as ciências profanas (a filosofia). Abraão conheceu Agar, porque esta era fértil e ainda não havia chegado a hora de Sara dar-lhe o filho. Contudo, Abraão reconhece desde o princípio que maior honra e respeito deve à Sara. Admite, além disso, que Agar é escrava de Sara e que esta pode dispor daquela como quiser. Ora, para Clemente, esta imagem demonstra como o fiel deve proceder com as ciências profanas: deve usá-las naquilo que lhe forem úteis até que elas o levem ao limiar da verdadeira filosofia, que é a Sabedoria cristã, suprema verdade. Deve, outrossim, manter a filosofia sempre sob o jugo da teologia.³⁵

³¹ GILSON. **A Filosofia na Idade Média**. p. 45: “Antes da vinda do Senhor, a filosofia era necessária aos gregos para a sua justificação; ela continua sendo-lhes útil para prepará-los à fé e, quando a obtiverem, para aprofundá-la e defendê-la.”; CLEMENTE. **Stromata**. I, c 5, n 28. In: MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente**: Vol 1. 10ª ed. Trad: Bênoni Lemos. Rev. João Bosco de Lavor Medeiros. São Paulo: Paulus, 1981. p. 123: “Antes da vinda de Cristo, a filosofia era indispensável aos gregos para conduzi-los à justiça; agora ela é útil para aquelas espíritos que querem chegar à fé racionalmente.”

³² CLEMENTE **Stromata**. I, c 17, fim. In: MONDIN, Battista. **Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente**: Vol 1. 10ª ed. Trad: Bênoni Lemos. Rev. João Bosco de Lavor Medeiros. São Paulo: Paulus, 1981. pp. 123 e 124: “Creio que a filosofia grega não encerra a verdade em toda a sua extensão; creio também que ela é radicalmente incapaz de fazer praticar os mandamentos do Senhor. Apesar disso, ela é útil enquanto prepara o caminho para a doutrina régia por antonomásia; a seu modo ela torna o homem sábio, forma o seu caráter e o prepara para deixar-se compenetrar pela verdade, contanto que acolha a doutrina da divina Providência.”

³³ CLEMENTE. **Stromata**. I, 5: 30, 1. In: GILSON, Etienne. **A Filosofia Na Idade Média**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 45: “Elas prepararam (as ciências profanas), com efeito, para receber a palavra de Deus e contêm o que, em tempos diferentes, foi dado a cada geração em seu interesse; mas aconteceu que alguns, inebriados pela beberagem das servas, negligenciam sua ama, que é a filosofia. Alguns dentre eles envelheceram no estudo da música, outros no da geometria, outros ainda no da gramática, muitos no da retórica. Ora, do mesmo modo que as artes liberais, ou, como se diz, enciclopédicas, servem à filosofia, que é sua ama, a própria filosofia tem por finalidade preparar a Sabedoria. Com efeito, a filosofia não é mais que uma aplicação da Sabedoria, ciência das coisas divinas e humanas e de suas causas. A Sabedoria é, pois, a senhora da filosofia, assim como a filosofia o é das disciplinas que a precedem.” (Os parênteses são nossos).

³⁴ GILSON. **A Filosofia Na Idade Média**. p. 45: “Vemos esboçar-se aqui a idéia que será popularizada mais tarde pela fórmula: *philosophia ancilla theologiae*.”

Passemos à consideração da fé como critério de escolha no que concerne à instrução cristã em filosofia.

5. A fé como critério de escolha

A Sabedoria é, de per si, una.³⁶ Foram as escolas filosóficas que, embora tendo o seu valor, despedaçaram a Sabedoria, quebrando a unidade natural da verdade. Cada uma delas, possuindo apenas uma parte da verdade, arvorava-se em dizer que a possuía por inteiro.³⁷ Agora bem, o critério de *seleção* para distinguir aquelas doutrinas das escolas filosóficas que realmente constituem as partes da *verdadeira filosofia*, é a *fé cristã*.³⁸ Destarte, será pela fé que reuniremos e restituiremos, por uma espécie de *ecletismo*, a *unidade original* da Sabedoria, espalhada nas *escolas filosóficas*.³⁹ É fato, ademais, que existe uma *filosofia hostil* ao cristianismo; trata-se da epicurista, que corresponde ao ateísmo e à volúpia.⁴⁰ Segundo Clemente, todos os repetidos ataques de São Paulo à sabedoria grega tinham por referência o *epicurismo*.⁴¹ Por outro lado, os dois mestres da filosofia que mais alcançaram

³⁵ CLEMENTE. *Stromata*. In: GILSON, Etienne. **A Filosofia Na Idade Média**. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995. pp. 45 e 46: “(...) Do que acabamos de dizer, a Escritura dará testemunho. Sara, esposa de Abraão, era estéril. Como não concebia, ela permitiu a união de Abraão com uma de suas servas, uma egípcia que se chamava Agar, na esperança de que ele tivesse uma posteridade. A Sabedoria (Sara), que coabitava com o fiel – pois está entendido que Abraão é o fiel e o justo -, era, portanto, estéril e sem filhos nessa primeira geração, pois ainda não os dera a Abraão; e ela, queria, com razão, que o justo, que ainda tinha que progredir, se unisse primeiro à ciência do mundo – porque é o mundo que o Egito significa alegoricamente – para gerar dela Isaque, pela vontade da divina providência (...) Aquele que se instruiu primeiro nas ciências pode, pois, elevar-se até a Sabedoria, que as domina, e de onde nasce a raça de Israel. Vemos, em primeiro lugar, com isso, que a sabedoria pode ser adquirida pelo estudo, pois Abraão o fez, passando das verdades mais elevadas à fé e à justiça, que são de Deus (...). Mas vê-se, ademais, por que Abraão (o justo) diz à Sara (à Sabedoria): ‘Eis tua serva, ela está em tuas mãos, faz dela o que quiseres’. Em outros termos, Abraão quer dizer: com certeza, tomo a ciência do mundo porque ela é jovem, e a guardarei; mas tua ciência, eu a honro e a respeito como ama absoluta.”

³⁶ *Idem. Ibidem*. p. 47: “É por ser uma que a Sabedoria vai poder pôr ordem na própria filosofia.”

³⁷ *Idem. Ibidem*: “Como as bacantes despedaçaram o corpo de Penteu, as seitas filosóficas quebraram a unidade natural da verdade: cada uma guarda um pedaço dela e se gaba de possuí-la inteira.”

³⁸ *Idem. Ibidem*: “A fé cristã age, pois, como um princípio de seleção que só permite reter de cada doutrina o que ela contém de verdadeiro e de útil.”

³⁹ *Idem. Ibidem*: “A filosofia assim concebida seria, pois, uma espécie de *ecletismo* orientado pela fé, que é senhora da filosofia como esta o é das artes liberais.” BOEHNER, GILSON. **História da Filosofia Cristã**. p. 39: “A fé, e só ela, tem a tarefa de reintegrar todas as verdades parciais num conjunto verdadeiramente sistemático.”

⁴⁰ *Idem. Ibidem*: “A crítica de Clemente é, de resto, muito indulgente: Epicuro, diz ele em seu *Protreptikos*, é o único filósofo sobre quem eu me calaria de bom grado, pois que fazer de um ateu que coloca o soberano bem na volúpia.”

⁴¹ *Idem. Ibidem*: “Não obstante, Clemente tirou partido disso à sua maneira: os textos de São Paulo sobre a loucura dos sábios deste mundo podem ser todos canalizados para Epicuro e dirigidos contra ele.”

doutrinas de acordo com a piedade e a justiça foram Pitágoras e Platão.⁴² Os estóicos, conquanto se tenham equivocado em teologia, pois consideravam que Deus fosse um corpo, possuíam uma moral, sob muitos aspectos, boa e salutar.⁴³

Passemos às considerações finais sobre o texto.

Conclusão

Da Providência divina nada escapa; tudo está nu e a descoberto diante dAquele a quem devemos prestar contas. Pelo seu Verbo, Ele conduziu os povos à verdade completa, que está em Cristo, Verbo encarnado. Pela lei, o Verbo conduziu os judeus à revelação de Cristo; pela filosofia, também conduziu os gregos a Cristo. Não há, na concepção de Clemente, cristão, gnóstico e não-cristão, senão somente cristãos e não-cristãos, sendo o gnóstico apenas um cristão perfeito. Diferentemente da *apatia não cristã*, que apregoava uma *autarquia*, que consistia num desapegar-se do mundo para depender só de si mesmo, a *apatia cristã*, consiste num desvencilhar-se do mundo não por amor a si mesmo, mas para amar e ser amado por Deus, pois o gnóstico cristão não é senão alguém que, conhecendo-se a si mesmo como imagem de Deus, entra em comunhão com Ele. Para Clemente, a filosofia é boa, posto que torna os homens virtuosos, e tudo o que é bom procede de Deus. Quem a tornou má foram os filósofos que, assoberbando-se de sua própria sabedoria, julgaram ser mais sábios uns que os outros, e, desconsiderando que a revelação da verdade aos homens por Deus foi gradativa, fundaram escolas que se intitulavam mestras da verdade. Urge ao cristão, portador da Verdade plena, que é Cristo, selecionar o que de verdade cada escola filosófica disse e desconsiderar as suas estultices. O critério desta escolha será a sua fé e o resultado desta seleção será a restituição da unidade da verdade, numa espécie de *ecletismo filosófico*. Mesmo depois de Cristo, a filosofia tem a sua função entre os pagãos e cristãos. Após haver crido, pode o cristão servir-se dela para aprofundar-se e defender a sua fé. Mister, no entanto, é não se ater a ela, pois assim como as artes liberais servem à filosofia, esta última, para permanecer

⁴² *Idem. Ibidem*: “Os dois mestres por excelência serão Pitágoras, homem iluminado por Deus, e Platão, cuja filosofia se volta toda para a piedade.”

⁴³ *Idem. Ibidem*: “Quanto aos estóicos, sua teologia é falsa, pois eles concebem Deus como corpóreo e imanente ao mundo, mas sua moral tem muito de bom e não deixará de ser utilizada.”

benéfica ao cristão, deve sempre manter-se sob o jugo de sua senhora, a teologia. Em uma palavra, a filosofia deve permanecer submissa à teologia.

BIBLIOGRAFIA

BOEHNER, Philotheus, GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa.** 7^a ed. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2000. pp. 35 a 48.

CLEMENTE. **Protréptico.** In: REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: Patrística e Escolástica.** 2^a ed. Trad. Ivo Storniolo. Rev. Zolferino Tonon. São Paulo: Paulus, 2005.

_____. **Stromata.** In: GILSON, Etienne. **A Filosofia Na Idade Média.** Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. **Stromata.** In: MONDIN, Batista. **Curso de Filosofia: Os Filósofos do Ocidente: Vol 1.** 10^a ed. Trad: Bênoni Lemos. Rev. João Bosco de Lavor Medeiros. São Paulo: Paulus, 1981.

_____. **Strômates.** In: BOEHNER, Philotheus, GILSON, Etienne. **História da Filosofia Cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa.** 7^a ed. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 2000.

GILSON, Etienne. **A Filosofia Na Idade Média.** Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.